



Epigramas

De Marcial

Apresentando Marcus Valerius Martialis

Laura Rosane Quednau¹
laura.mensagem@gmail.com

Marcial (Marcus Valerius Martialis), que viveu de 45 a 104 d. C, escreveu durante um decênio os seus “Epigrammaton Libri XII”, que representam o melhor de sua veia poética. O gênero e a forma não eram novos, pois já tinham sido usados por Catulo, o cancionero de Lésbia, que viveu de 87-54 a. C. Mas este tinha transmitido a seus epigramas o tormento da paixão, os estados de alma; Marcial muda de argumento, faz do epigrama uma genial composição que, num breve rodeio de poucos versos, pinta um retrato malicioso, conta uma anedota mundana (frequentemente com intenções imorais), desabafa seu mau humor contra a sorte, expõe um julgamento arguto, diz um cumprimento ou uma insolência.

Apresentamos aqui traduções em verso (quando possível) de onze epigramas de Marcial, trabalho realizado como uma atividade da disciplina de Latim IV, ministrada pela Professora Laura Rosane Quednau.

¹ Professora de Latim do Instituto de Letras da UFRGS. Doutora em Linguística Aplicada pela PUCRS

Liber – I (19)

Tradução de Mateus Bottaro de Souza¹
mateusbottaro@yahoo.com.br

*Si memini, fuerant tibi quattuor, Aelia, dentes:
expulit una duos tussis et una duos.
Iam secura potes totis tussire diebus:
nil istic quod agat tertia tussis habet.*

Bem que eu me lembro, Aélia,
você dentes quatro possuía:
em um dia arrancou dois,
dois outros no tossir outro dia.
Sossegada pode agora tossir
o quanto bem quiser todo dia:
Pois agora não há mais nada aí
que a vossa cuspida barraria.

¹ Aluno do curso de Licenciatura em Letras da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica – BIC/PROPESQ/UFRGS.

Liber – I (74)

Tradução de Mateus Bottaro de Souza.
mateusbottaro@yahoo.com.br

*Moechus erat: poteras tamen hoc tu, Paula, negare.
Ecce uir est: numquid, Paula, negare potes?*

Que ele é adúltero, negar,
Paula, isso tu mesma pode.
Que ele é homem: acaso,
Paula, podes tu isso negar?

Liber – II (33)

Tradução de Mateus Bottaro de Souza
mateusbottaro@yahoo.com.br

*Cur non basio te, Philaeni? calua es.
Cur non basio te, Philaeni? rufa es.
Cur non basio te, Philaeni? lusca es.
Haec qui basiat, o Philaeni, fellat.*

Por que não te beijo, Falena?
Pois tua cabeça é lisa.
Por que não te beijo, Falena?
Pois tua cabeça é vermelha.
Por que não te beijo, Falena?
Pois um olho apenas possuis.
Aquele que a isso beijar ousa,
Falena, não beija mas chupa.

Liber – II (49)

Tradução de Mateus Bottaro de Souza
mateusbottaro@yahoo.com.br

*Vxorem nolo Telesinam ducere: quare?
Moecha est. Sed pueris dat Telesina: uolo.*

Com a bela Telesina, eu mesmo
casar não desejo! Qual causa?
A moça é muito promíscua
a nós, jovens, ela dá de graça!

Liber – II (50)

Tradução de Mateus Bottaro de Souza
mateusbottaro@yahoo.com.br

*Quod fellas et aquam potas, nil, Lesbia, peccas:
qua tibi parte opus est, Lesbia, sumis aquam.*

Lésbia nada deixas a desejar,
tanto em sorver quanto abocanhar:
já que basta pra te deleitar
dar-te apenas o que tragar.

Liber – II (55)

Tradução de Mateus Bottaro de Souza
mateusbottaro@yahoo.com.br

*Vis te, Sexte, coli: uolebam amare.
Parendum est tibi: quod iubes, coleris;
sed si te colo, Sexte, non amabo.*

Quer que te cultue Sexto
de minha parte preferia amar.
Te obedecer sei que o eu devo:
és cultuado por isto desejar;
Mas se eu te cultuo, Sexto,
não é verdade eu te amar.

Liber – III (12)

Tradução de Liliam Ery Mizushima¹
ery_mizushima@yahoo.com.br

*Vnguentum, fateor, bonum dedisti
conuiuis here, sed nihil scidisti.
Res salsa est bene olere et esurire.
qui non cenat et unguitur, Fabulle,
hic uere mihi mortuus uidetur.*

Confesso que ontem deste
bom perfume aos convidados
nada de comer porém serviste.
Engraçado é ser perfumado
e toda noite fome passar.
Aquele que é perfumado
E fica sem o jantar, ó Fabulo,
Aqui é por mim visto como morto.

¹ Aluna do curso de Bacharelado em Letras da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UFRGS.

Liber – III (39)

Tradução de Liliam Ery Mizushima
ery_mizushima@yahoo.com.br

*Iliaco similem puerum, Faustine, ministro
lusca Lycoris amat. Quam bene lusca uidet!*

Atendo um menino, Faustino,
Tal qual se faz na Ilíada
Lycor c'um só olho ama.
E como bem vê c'um olho só!

Liber – III (43)

Tradução de Liliam Ery Mizushima
ery_mizushima@yahoo.com.br

*Mentiris iuuenem tinctis, Laetine, capillis,
tam subito coruus, qui modo cycnus eras.
Non omnes fallis; scit te Proserpina canum:
personam capiti detrahet illa tuo.*

Finges-te de jovem Felizardo,
com o tingir de teus cabelos.
E com tão grandes zelos
transforma o teu telhado.
Te empenhas em verter
o albo cisne em corvo sujo.
Nem todos caem no embujo,
Prosérpina, sabe bem ver:
E da tua cabeça mascarada
Branços cabelos vai colher.

Liber – III (86)

Tradução de Liliam Ery Mizushima
ery_mizushima@yahoo.com.br

*Ne legeres partem lasciui, casta, libelli,
praedixi et monui: tu tamen, ecce, legis.
Sed si Panniculum spectas et, casta, Latinum, –
non sunt haec mimis improbia, – lege.*

Disse e avisei para não leres, moça,
A parte devassa desse livrinho:
Eis que te encontro agora lendo!
Se ao espetáculo de Panículo e Latino
Não demonstras pudor, minha cara,
Leia-os, pois estes mais perversos
Que os mimos das ruas não são!

Liber – V (32)

Tradução de Guilherme Ramires de Freitas¹
guiramiresf@gmail.com

*Quadrantem Crispus tabulis, Faustine, supremis
non dedit uxori. “Cui dedit ergo?” Sibi.*

A mulher de Crispo, o avaro,
Nem uma pataca herdou.
Quem foi que se beneficiou?
Crispo o próprio, meu caro!

¹ Aluno do curso de Licenciatura em Letras da UFRGS.

LIBER – V (33)

Tradução de Guilherme Ramires de Freitas
guiramiresf@gmail.com

*Carpere causidicus fertur mea carmina: qui sit
nescio. Si sciero, uae tibi, causidice.*

Levam os meus versos
Para o advogado acusar.
Quem é eu não sei.
Se souber, ai dele, ó advogado.

Liber – V (36)

Tradução de Guilherme Ramires de Freitas
guiramiresf@gmail.com

*Laudatus nostro quidam, Faustine, libelo
dissimulat, quasi nil debeat: imposuit.*

Alguém louvado em nosso livro, Fausto,
como se devesse nada, me enganou.